

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE SERVIDORES ANTES DA APOSENTADORIA: DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS

Fernanda de Paulo Pedroso (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Verônica Francisqueti Marquete (Doutoranda/PSE/Uem), Sonia Silva Marcon (Orientador), e-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Saúde/Enfermagem.

Palavras-chaves: Condição de saúde, aposentadoria, sexo.

Resumo: O objetivo do estudo foi identificar os problemas de saúde e o estado nutricional de servidores antes da aposentadoria e se existe diferença entre os sexos. Estudo transversal, realizado a partir da consulta a uma planilha fornecida pelo SESMET contendo informações sobre os problemas de saúde referidos na consulta periódica realizada no último ano antes da aposentadoria por servidores da Universidade Estadual de Maringá aposentados entre 2016 e 2020. Os dados foram coletados no período de maio a agosto de 2021 e analisados com auxílio da estatística descritiva e inferencial. No período em estudo, 686 servidores foram aposentados, destes, 344 compareceram aos exames periódicos, sendo a maioria do sexo feminino (209 – 60,75%). As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas foram as que mais se destacaram em ambos os sexos. Verificou-se associação entre os gêneros e doenças do aparelho circulatório, doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo e sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratórios, não classificados em outra parte. Conclui-se que os problemas de saúde mais frequentes no sexo masculino estão relacionados ao estado nutricional e que no sexo feminino eles podem ser decorrentes da jornada de trabalho, visto existir maior predomínio de doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.

Introdução

Nos últimos anos, tem-se notado um aumento da expectativa de vida da população, em virtude dos avanços da ciência, acesso aos serviços de saúde e melhora da qualidade de vida (ANTUNES; MOREÍ, 2016). Em 2019, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados do aumento expressivo da expectativa de vida, onde homens passaram de 72,8 para 73,1 anos e as mulheres de 79,9 para 80,1 anos, representando uma média de 76,6 anos. Um aumento de três meses comparado ao ano de 2018 (76,3 anos). Com o alargamento da longevidade, o mercado de trabalho sofrerá uma sobrecarga em constância do número de idosos ativos em atividades laborais (SILVA; MACEDO; PAIVA, 2019), tardando a aposentadoria. Nesse tocante é importante considerar que o envelhecimento provoca transformações orgânicas que podem reduzir a capacidade de manutenção homeostática, interferindo na

capacidade funcional, estado nutricional e composição corporal, e conseqüentemente, provocando maior vulnerabilidade para o surgimento de doenças que comprometam as funções orgânicas (FONTENELLE et al., 2018). Assim sendo, novas políticas de incentivo à manutenção do idoso no mercado de trabalho devem ser colocadas em pauta, respeitando sempre suas condições físicas e sociais (SILVA; MACEDO; PAIVA, 2019). Diante do exposto, percebeu-se a necessidade de estudos que analisassem as condições de saúde de servidores de uma universidade pública em período de pré-aposentadoria. Assim, o objetivo desse estudo foi identificar os problemas de saúde e o estado nutricional de servidores antes da aposentadoria e se existe diferença entre os sexos.

Materiais e métodos

Estudo transversal, realizado a partir da relação de servidores aposentados no período de 2016 a 2020 na UEM, fornecida pela Pró-reitoria de Recursos Humanos, onde constava nome do servidor, setor de lotação e data de admissão na instituição e da aposentadoria. A partir desta relação, solicitou-se ao Serviço de Medicina e Segurança do Trabalho (SESMET) liberação para consultar o prontuário dos servidores. Porém, nos foi informado que a mesma só poderia ser ocorrer após autorização escrita do respectivo servidor. Esta, no entanto, não pode ser obtida devido as medidas de distanciamento social pela Pandemia do Covid-19. Assim, nos foi cedida uma planilha contendo uma síntese – não identificada – de informações obtidas nas consultas periódicas. Ressalta-se que 273 servidores não realizaram a consulta periódica anual, sendo que 214 não compareceram, 04 faleceram e 55 aposentaram-se antes do tempo previsto.

Os dados foram compilados no período de maio a agosto de 2021 em uma planilha no Excel[®] 2010, e analisados com auxílio da estatística descritiva e inferencial no Software IBM SPSS Statistics[®] 20, utilizando o teste qui-quadrado de Pearson para testar associação entre sexo e doenças mais frequentes de acordo com o CID10. Na associação considerou-se $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEM (Parecer: 4.316.457/2020) e seguiu os preceitos éticos disciplinados pela Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde.

Resultados e Discussão

Dos 413 servidores que compareceram à consulta periódica no último ano antes da aposentadoria, 69 não relataram/apresentaram problemas de saúde, sendo considerado para análise dados de 344 servidores. A média do tempo de trabalho destes, foi de 28,75 anos ($\pm 6,12$), com o mínimo de 12 e no máximo 44 anos. A idade média na aposentaria foi de 59,67 anos ($\pm 4,26$), mínimo de 41 e máximo de 74 anos. A maioria era do sexo feminino, 209 (60,75%).

Observa-se na tabela 1, prevalência de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas em ambos os sexos e associação significativa do sexo com

algumas doenças. Entre os homens, observada associação significativa com doenças do aparelho circulatório, e sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte. Já entre as mulheres, observada associação com e doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo.

Variáveis	Sexo		p-valor
	Feminino n (%)	Masculino n (%)	

Tabela 1 – Prevalência das doenças e estado nutricional dos servidores em relação ao sexo. Maringá – PR, Brasil, 2021.

Transtornos mentais e comportamentais

Sim	31	14,8	11	8,1	0,064
Não	178	85,2	124	91,9	

Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas

Sim	146	69,9	104	77,0	0,144
Não	63	30,1	31	23,0	

Doenças do aparelho circulatório

Sim	72	34,4	65	47,4	0,011
Não	137	65,6	70	51,9	

Doença do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo

Sim	51	24,4	14	21,5	0,01
Não	158	75,6	121	89,6	

Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte

Sim	20	9,6	32	23,7	<0,001
Não	189	90,4	103	76,3	

Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde

Sim	20	9,6	10	7,4	0,488
Não	189	90,4	125	92,6	

Sobrepeso

Sim	81	38,8	55	40,7	0,713
Não	128	61,2	80	59,3	

Obesidade grau I

Sim	54	25,8	35	25,9	0,985
Não	155	74,2	100	74,1	

Fonte: SESMET. Notas: ‡p-valor

Fato preocupante, dado que essas doenças são consideradas causas importantes de comprometimento da capacidade funcional e da qualidade de vida do idoso (FONTENELLE, et al., 2018). Ademais, as mudanças no estado nutricional são capazes de acompanhar as alterações que ocorrem no organismo devido ao processo de envelhecimento, e quando se mantêm uma inequação nutricional, seja ela pelo excesso de ingestão de calorias ou pelo déficit do mesmo, o bem-estar do sujeito pode ser afetado (FONTENELLE et al., 2018). Dessa forma, o surgimento de algumas comorbidades, podem estar relacionadas às questões nutricionais. Observa-se que algumas doenças como, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e o excesso de peso, são fatores de risco para outras doenças como a própria Doença Cardiovascular (DCV) (FONTENELLE et al., 2018).

Situação encontrada, no presente estudo, pois as servidoras apresentaram melhor estado nutricional e, conseqüentemente menor prevalência de sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório;

doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas; e doenças do aparelho circulatório, quando comparado com os servidores do sexo masculino.

Os problemas de saúde apresentados podem ter associações com as condições de trabalho que esses indivíduos foram expostos ao longo da vida, além dos hábitos alimentares e comportamentos de saúde, como a obesidade, visto que, está pode desencadear outra comorbidade.

Conclusões

Na consulta periódica realizada no último ano antes da aposentadoria, os servidores do sexo masculino apresentaram maior comprometimento nas condições de saúde do que as servidoras do sexo feminino. Nos homens estes problemas estavam relacionados ao estado nutricional e nas mulheres podem ser decorrentes da jornada de trabalho, visto existir maior predomínio de doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.

Agradecimentos

Ao CNPq e a Fundação Araucária pelo apoio financeiro e a minha orientadora e a doutoranda pelo incentivo e apoio.

Referências

ANTUNES, M. H.; MOREÉ, C. L. O. O. Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador: Revisão integrativa da produção brasileira. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, v. 16, n. 3., p. 248-258, 2016.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Expectativa de vida, 2019.

SILVA, L. A. S.; MACEDO, L. T. A.; PAIVA, L. M. F. População idosa frente a reforma da previdência implicações para os dias atuais. **VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, 2019.

FONTENELLE, L. C., et al. Estado nutricional e condições socioeconômicas e de saúde em idosos. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 12. n. 71. p.353-363, 2018.